

OFICINA INTERFACE SAÚDE EDUCAÇÃO: QUALIFICANDO O OLHAR SOBRE O ALUNO COM DIFICULDADES ESCOLARES

Núbia Garcia Vianna (nubiagvianna@gmail.com); Milena Lopes Chaves; Silvia Luciene da Silva; Giovanna Santos Reksodihardjo; Yara de Moraes; Lucas Manca Dal'Ava; Jessica Sanjuan;
Fonoaudiologia UNICAMP - Campinas SP



INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia em parceria com a educação auxilia na potencialização de práticas pedagógicas que contribuem para a melhoria do processo de aprendizagem. Pode atuar na formação continuada e na capacitação específica dos professores, dando suporte às equipes escolares e buscando disseminar o conhecimento em assuntos fonoaudiológicos, ao discutir tarefas que favoreçam o trabalho educacional com os alunos que apresentam algum distúrbio fonoarticulatório e atraso escolar.



OBJETIVO

Descrever a vivência acadêmica em prática educativa em saúde realizada através de uma oficina de capacitação de professores sobre encaminhamentos de alunos com dificuldade de aprendizagem para terapia fonoaudiológica em uma escola do município.

Público-alvo: 40 professores, uma orientadora pedagógica e uma professora de educação especial de uma escola municipal do ensino fundamental II, campo de estágio de uma disciplina da graduação do curso de Fonoaudiologia da UNICAMP.

Descrição das ações envolvidas:

- Preenchimento de nuvem de palavras por meio do “Mentimeter” respondendo a questão: “Por que alunos(as) apresentam dificuldades escolares?”.
- Aula expositiva dialogada sobre fonoaudiologia e a interface saúde e educação

RESULTADOS

A finalidade da oficina foi de que os participantes passassem a ter um olhar mais crítico sobre a criança com dificuldade escolar e que os encaminhamentos para a fonoaudiologia, quando existentes, sejam realizados de forma mais qualificada e consciente. Esta mudança de postura por parte dos educadores não pode ser observada instantaneamente. Contudo, no dia da oficina os professores levantaram questões acerca das dificuldades de aprendizagem em crianças e problematizaram os diversos determinantes sociais que levam a tal quadro vivenciado pela escola.

CONCLUSÃO

A oficina contribuiu para ampliação do olhar dos educadores sobre as medidas a serem adotadas pela escola em conjunto com profissionais da saúde sobre as dificuldades escolares, além de, simultaneamente, servir como uma importante prática acadêmica em que os estagiários puderam vivenciar uma das possíveis ações da fonoaudiologia educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Prático de Matriciamento em Saúde**. 2011.
2. Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia (org.), 2015. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2015/04/cartilha-fono-educacional-20151.pdf>
3. TFOUNI. **Letramento e alfabetização**. São Paulo, Cortez. 2010.